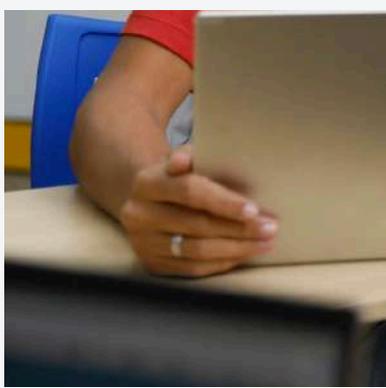
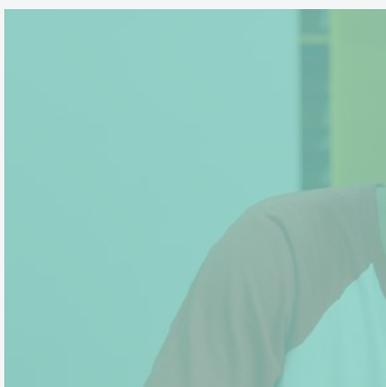
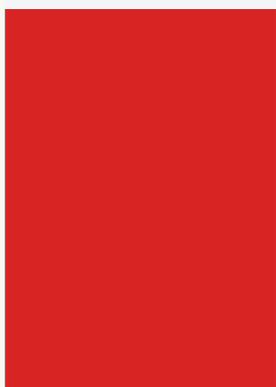
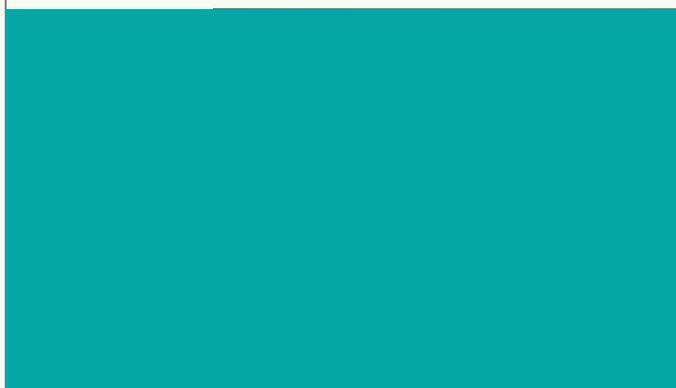


PROTOCOLO DA PARTE DIVERSIFICADA

Escolas de Tempo Parcial e Integral, de Ensino
Fundamental e Médio



Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Subsecretário de Planejamento e Avaliação

Marcelo Lema Del Rio Martins

Subsecretário de Estado de Suporte à Educação

André Melotti Rocha

Subsecretário de Estado de Administração e Finanças

Josivaldo Barreto de Andrade

Subsecretária de Estado de Articulação Educacional

Darcila Aparecida da Silva Castro

Gerente de Educação em Tempo Integral

Carolinne Quintanilha Ornellas

Organização

Vitor Amorim de Angelo
Andréa Guzzo Pereira
Mayara Lima Candido
Carolinne Quintanilha Ornellas
Wanessa Coelho Badke

Produção Pedagógica e Gráfica

Carolinne Quintanilha Ornellas
Jeane Pignaton Agostini
Juliana Santos Ferreira
Mayara Lima Candido
Nalini Brum Lima Fernandes
Viviany de Paula Gambarini

Revisão Pedagógica

Carolinne Quintanilha Ornellas
Jeane Pignaton Agostini
Juliana Santos Ferreira
Luciana Silveira
Mayara Lima Candido
Mayara Vescovi Assis
Mariana Gomes Eduardo
Nalini Brum Lima Fernandes
Viviany de Paula Gambarini
Wanessa Coelho Badke

1ª edição - 2025

1	Introdução	04
2	Habilidades e Competências mobilizadas pela Parte Diversificada	08
3	Projeto de Vida	10
4	Estudo Orientado	19
5	Eletiva	26
6	Pensamento Científico	34
7	Práticas Experimentais	40
8	Práticas e Vivências em Protagonismo	46
9	Projetos Integradores	55
10	Considerações Finais	62
11	Anexo	63
12	Referências Bibliográficas	65

1. Introdução

O Protocolo da Parte Diversificada foi elaborado com a finalidade de apoiar os professores dos componentes da parte diversificada do currículo, de modo que possam entender o que é cada um, seus objetivos e o que deverá ser intencionalmente mobilizado ao longo do seu processo formativo, além de saber o que compete ao professor, o que é preciso para estruturar as etapas antes, durante e depois das aulas e orientar o planejamento, execução e avaliação de cada componente. Este protocolo também destaca a importância de mobilizar os descritores de baixa assertividade das avaliações internas e externas, buscando fortalecer os componentes da formação geral básica.

O documento está estruturado por cada componente da parte diversificada, oferecendo orientações específicas para os professores que ministram essas aulas, seja no tempo integral ou no tempo parcial, quando essas ofertas estiverem previstas, conforme os tópicos a seguir:

DEFINIÇÃO
OBJETIVOS
QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?
PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO
DESCRITORES DE BAIXA ASSERTIVIDADE

A Parte Diversificada do currículo possui o intuito de complementar a base comum curricular, garantindo que a aprendizagem esteja mais conectada aos interesses dos estudantes ao permitir a autonomia e a inclusão de temas que sejam pensados por eles, valorizando a cultura, interdisciplinaridade, práticas da teoria, trabalhando valores, aspectos emocionais e engajamento.

Os componentes da parte diversificada auxiliam a formação integral do estudante, que é um conceito que visa na escola não só a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento em suas dimensões intelectual, emocional, social, física, ética e cultural. Essa formação busca preparar estudantes para além do mercado de trabalho; objetiva também o desenvolvimento para a vida em sociedade, promovendo valores como cidadania, empatia, responsabilidade e autonomia, impulsionando cidadãos que sejam mais conscientes, críticos, participativos, criativos e preparados para enfrentar desafios complexos.



Essa abordagem do pleno desenvolvimento do estudante está prevista na Constituição Federal de 1988:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Na LDB:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

“[...] a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.”

Assim como no Mapa Estratégico (2023-2026) da Secretaria de Educação do Espírito Santo, com o objetivo estratégico finalístico de:

“Fortalecer a educação integral possibilitando o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, promovendo a cultura de paz.”

As legislações e os documentos oficiais da educação brasileira e capixaba apontam para o compromisso com o desenvolvimento pleno dos estudantes nas escolas. Assim, a formação integral destes, aliado aos componentes da parte diversificada, não se restringe às escolas que ofertam Tempo Integral, mas também se aplica àquelas que possuem a modalidade do Tempo Parcial, garantindo que todos os estudantes capixabas tenham acesso a uma educação que seja relevante, inclusiva e transformadora.

Quando se trata da Educação Integral em Tempo Integral, a Parte Diversificada também apoiará o desenvolvimento dos quatro princípios educativos que norteiam essa oferta: Protagonismo, Pedagogia da Presença, Educação Interdimensional e os Quatro Pilares da Educação (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver).

Em relação à Parte Diversificada, é essencial considerar o progresso no desenvolvimento dos estudantes, as habilidades e competências adquiridas, o esforço demonstrado, a participação e o engajamento nas atividades, bem como o fortalecimento da autonomia, do protagonismo e dos valores trabalhados. Esse acompanhamento permite que o estudante compreenda que todo o trabalho realizado é reconhecido pela escola, que valoriza suas conquistas e apoia seus sonhos.

Para isso, os professores dos componentes da parte diversificada devem estar atentos a esses progressos, fazer registros quando necessário com essas observações, trocando experiências entre si e com o pedagogo que fará a conexão com a gestão. Nas escolas que ofertam o Tempo Integral, a reunião geral poderá ter momentos destinados a esses diálogos, além das reuniões de fluxo previstas para alguns componentes.

Também é imprescindível que, para ressaltar a importância da Parte Diversificada, os avanços conquistados pelos estudantes sejam debatidos e considerados nos Conselhos de Classe, enfatizando a evolução ou não dos educandos, seus desafios e conquistas, reconhecendo as múltiplas inteligências, e que o estudante possui outras habilidades para além das acadêmicas.

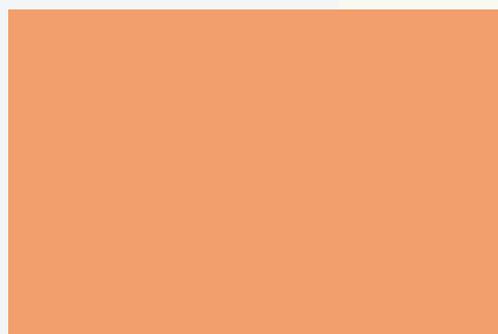
A consideração da Parte Diversificada no Conselho de Classe enriquece a avaliação, promovendo uma visão mais ampla do processo educacional, além de ser um estímulo a mais ao estudante na construção e participação destes componentes.



Isto posto, apesar dos componentes da Parte Diversificada terem, no Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES), apenas o Conceito Cursado, não sendo, pois, atribuída a eles uma nota, deve-se considerar que essas disciplinas apoiam a parte comum do currículo e o desenvolvimento integral dos estudantes, logo devem ser levadas em consideração na discussão promovida pelo Conselho de Classe para notas e aprovações.

A escola, tanto gestão quanto equipe pedagógica, deve conscientizar os estudantes e familiares a respeito da legislação, documentos e da importância da Parte Diversificada, visto que a ausência de explicações acerca da função desta e sobre o que ela agrega à educação e ao desenvolvimento do estudante, pode levar ao não alcance dos objetivos esperados pela falta de engajamento com esses componentes.

Que este documento contribua significativamente para a facilitação do planejamento das atividades em sala de aula, além de orientações dos procedimentos que envolvem a parte diversificada do currículo. O maior objetivo de todos os envolvidos nesse processo é o fortalecimento da educação integral do estudante capixaba, garantindo que ele tenha acesso a uma formação plena, que contemple não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e culturais, essenciais para a sua formação como cidadão.



2. Habilidades e Competências mobilizadas pela Parte Diversificada

Os componentes curriculares da parte diversificada têm como objetivo principal complementar e enriquecer a Base Nacional Comum (BNC), promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências significativas aos estudantes.

Para garantir a eficácia desse papel, é essencial que os professores dos componentes integradores, já no planejamento inicial, mobilizem de forma intencional habilidades e competências tanto acadêmicas quanto socioemocionais, indispensáveis para as demandas do século XXI, fomentando assim a formação integral dos estudantes.

Com base na Matriz dos Saberes, que incorpora as 10 competências gerais da BNC com os fundamentos dos quatro pilares da educação, destacam-se algumas habilidades para orientar e dar intencionalidade às ações da parte diversificada:

- **Protagonismo:** Incentivar a autonomia dos estudantes, promovendo sua participação ativa e responsabilidade nas suas decisões e ações, além de estimular práticas de liderança e colaboração;
- **Construção do Projeto de Vida:** Promover a reflexão dos estudantes sobre seus sonhos e metas, promovendo o autoconhecimento e planejamento de objetivos pessoais e profissionais;
- **Convivência:** Desenvolver habilidades de convivência que envolvam o respeito, empatia e cooperação, estimulando interações harmoniosas e produtivas em diversos contextos;
- **Conhecimento:** Valorizar e aplicar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para compreender a realidade e promover o aprendizado contínuo;
- **Inclusão e diversidade:** Reconhecer a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades, sustentando-se na construção de um projeto educativo pertinente para todos;
- **Interdisciplinaridade:** Fortalecer as relações entre os componentes curriculares, promovendo a contextualização com inclusão de elementos do cotidiano e, sobretudo, com trabalho integrado e cooperativo dos educadores, desde o planejamento à execução dos planos, com a integração de saberes.



A matriz dos saberes fortalece as práticas metodológicas dos professores, promovendo abordagens contextualizadas e integradoras na construção do processo formativo.

Esta matriz fundamenta-se em um conjunto de habilidades, conhecimentos, valores e atitudes que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, independentemente do nível de ensino ou disciplina. Assim, a parte diversificada apoia-se nessas competências e habilidades, tornando essencial que os professores compreendam e saibam mobilizá-las.

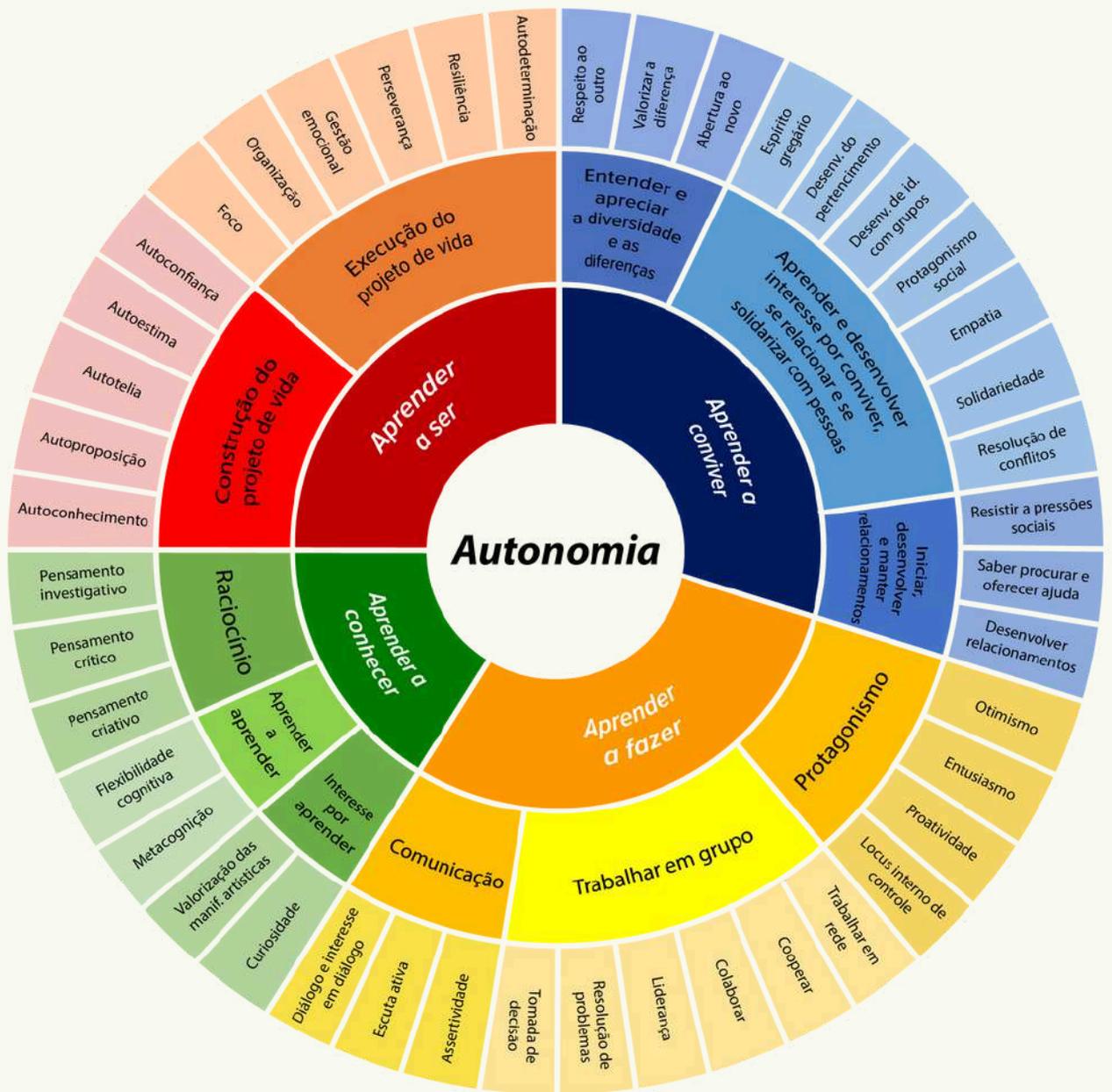


Imagem: Matriz dos Saberes

3. Projeto de Vida

Etapa	Ensino Fundamental e Ensino Médio
Oferta	Tempo Parcial e Integral
Periodicidade	Trimestral
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente
Planejamento	Planejamento coletivo e individual
Reuniões de fluxo	Reunião quinzenal: Professores de PV + Pedagogo Reunião geral: devolutiva quinzenal de PV
Materiais de apoio	OPPP de Projeto de Vida Material Estruturado de PV Diretrizes Operacionais do Tempo Integral Diretrizes Pedagógicas SEDU Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral

DEFINIÇÃO

O Projeto de Vida é um componente que propõe auxiliar o estudante na construção do seu caminho a ser trilhado, respondendo a questões como: “quem sou eu? E o que pretendo ser?”. A proposta dessa disciplina é estimular o exercício contínuo do autoconhecimento e da reflexão crítica sobre o papel do indivíduo no mundo, na família e na comunidade. Assim, as aulas de Projeto de Vida devem ser intencionais e estruturadas, visando desenvolver, no estudante, a capacidade de dar significado à sua existência, tomar decisões conscientes, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade.



É importante entender que as metas dos estudantes podem ser de curto, médio e longo prazo, e devem ser trabalhadas de acordo com a maturidade destes em cada série e etapa de ensino.

Os 6º e 7º anos possuem, como eixo, o trabalho da Identidade e Valores e Responsabilidade Social, portanto, os temas gerais que serão trabalhados são complementares. Os 8º e 9º anos têm como eixo temático o Sonhar e Planejar o Futuro, e trabalham temas gerais complementares.

No ensino médio, o foco do Projeto de Vida na 1ª série é o trabalho com identidade, valores, responsabilidade social, competências para o século XXI, Ensino Médio Capixaba e Itinerários Formativos. Na 2ª série, o foco é sonhar com o futuro, autoconhecimento e autogestão, ferramentas de planejamento e planejamento do futuro. Por sua vez, a 3ª série possui como foco o trabalho com o planejamento pessoal e coletivo, carreira acadêmica, carreira pública, mercado de trabalho e empreendedorismo.

No site do Currículo da SEDU-ES, há todo material estruturado, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. A sequência de aulas e as proposições trabalham o explicitado acima, por isso é importante consultar o material para o planejamento. Isso não significa que você precisa seguir exatamente aquelas indicações. Você pode utilizar outros recursos/outros materiais, desde que estejam ligados à proposta geral do que foi orientado no Material.

O professor que será escolhido na JPP para assumir o componente de Projeto de Vida deve ter ciência sobre a prática de acolhimento inicial da escola, visto que é nesta semana que se iniciará a construção dos portfólios dos estudantes, ao tratarem dos sonhos. Além disso, o docente auxiliará o CP e Pedagogo para compilar e categorizar os sonhos, assim como apresentar à equipe escolar.

O Projeto de Vida representa a centralidade do Projeto Escolar, principalmente quando se trata da Educação Integral em Tempo integral, consolidando-se como o ponto de convergência para todos os esforços, por isso, para que os outros professores, responsáveis por outros componentes, assim como os tutores, consigam fazer seus planejamentos voltados para o PV dos estudantes, são importantes o portfólio, o compilado dos sonhos e as trocas constantes.

Para resumir, o Projeto de Vida (PV) é um componente integrador que vai além de simples atividades escolares. Ele se caracteriza por ser um processo educativo estruturado e reflexivo, focado no desenvolvimento integral dos estudantes.

Professor do Tempo Integral, é necessário que você se aproprie da OPPP de Projeto de Vida e das Diretrizes Operacionais do Tempo Integral para entender seu trabalho e em quais pontos precisará ter mais atenção em relação ao seu trabalho com PV.

Uma escola que reconhece a importância do Projeto de Vida e se compromete com sua implementação de forma significativa será um ambiente de sentido para o estudante, que entenderá que a escola apoia e impulsiona seus sonhos. Sendo assim, o educando encontrará motivação e propósito em sua jornada educacional.

É importante entender que esse processo terá muitos desafios, tanto da equipe que precisará entender esse funcionamento e terá de deixar métodos tradicionais de ensino, explorando práticas mais significativas, assim como, em relação aos estudantes que, muitas vezes, devido aos seus contextos, nunca sentiram que poderiam sonhar, e precisam desenvolver uma visão integral do mundo. A família também deve ser chamada a esse processo de participação, visto que precisa entender a proposta da escola e do componente.

Professor, é preciso ter a consciência da maturidade dos estudantes para entendimento do projeto de vida, da proposta de uma educação com mais integralidade e, também, das dificuldades e questionamentos que irão perpassar este componente. O trabalho precisa ser contínuo e é a equipe escolar que deve encorajar, engajar e estimular os estudantes.

Na Educação Integral em Tempo Integral, é preciso que os princípios educativos (protagonismo, quatro pilares da educação – aprender a ser, conviver, conhecer e fazer –, educação interdimensional e pedagogia da presença) estejam claros para estudantes e professores, porque o fortalecimento deles será muito importante para a construção e fortalecimento do Projeto de Vida.

O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Processo de autoconhecimento;</p> <p>Planejamento para o futuro;</p> <p>Desenvolvimento de protagonismo;</p> <p>Desenvolvimento intelectual, emocional, social, cultural e ético</p> <p>Próprio do indivíduo;</p> <p>Baseado em valores.</p>	<p>Apenas planejamento profissional;</p> <p>Uma aula isolada;</p> <p>Atividade meramente de preenchimento de listas de metas;</p> <p>Focada apenas em mérito acadêmico;</p> <p>Aceitar que o estudante não possui sonho e, por isso, não precisa participar das aulas.</p>

OBJETIVOS

- Promover o autoconhecimento, incentivando os estudantes a reconhecerem suas habilidades, emoções e valores;
- Ajudar no desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos estudantes sobre suas escolhas e trajetórias;
- Promover o fortalecimento de habilidades socioemocionais como empatia, resiliência, cooperação e resolução de conflitos;
- Relacionar os aprendizados escolares com a realização de objetivos futuros;
- Construir metas de curto, médio e longo prazo para alcançar sonhos pessoais e profissionais;
- Oferecer estímulo àqueles que ainda possuem dificuldade de sonhar;
- Provocar reflexões acerca do mundo do trabalho, considerando os desafios do mundo contemporâneo.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Durante as primeiras semanas do ano letivo, o professor deve auxiliar CP e pedagogo com os portfólios dos estudantes, visto que isso o ajudará a entender melhor o perfil de cada turma e o contexto de sonhos da escola.

Concomitantemente, o docente precisa estudar o Material Estruturado para que possa entendê-lo e começar a planejar o que será levado para a sala de aula. É necessário, pois, pensar em quais habilidades serão trabalhadas, qual objetivo daquela aula e como isso será intencionalmente explicado ao estudante.



Portanto, é preciso planejar sempre com antecedência e por meio da troca com outros professores de PV (no caso do Tempo Integral, durante as reuniões de fluxo específicas), para que todos estejam alinhados acerca de qual tema geral será o foco das aulas, visto que os estudantes trocam informações entre si e é importante que também possam trocar as experiências em sala de aula. Nesse processo, pensar e utilizar estratégias diversificadas é muito importante para que as aulas sejam interessantes e despertem interesse e reflexão por parte dos estudantes.

Professor, o Material Estruturado é o mesmo para o Tempo Parcial e para o Tempo Integral, entretanto, apesar de ter as temáticas gerais que serão trabalhadas e indicações do que fazer nas aulas, é importante que isso seja adaptado e que também seja considerado o seu tempo de aula e os seus estudantes. Sendo assim, a forma de colocar o conteúdo em prática deve ser planejada pelo professor.

Também faz parte do planejamento do professor, ter acesso aos portfólios e poder orientar os outros profissionais, juntamente com CP e pedagogo, sobre os sonhos dos estudantes da escola.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O planejamento das aulas de Projeto de Vida deve ser estruturado de maneira reflexiva, dinâmica e centrada no protagonismo dos estudantes. É importante considerar as particularidades entre o planejamento para escolas de tempo parcial e de tempo integral, que serão detalhadas a seguir:

Professor, é importante que, ao início de cada ano letivo, você esteja junto com CP e pedagogo para organizar os portfólios dos estudantes, além de categorizem os sonhos e apresentarem para a equipe pedagógica como meio de subsidiar o trabalho no ano letivo.



TEMPO PARCIAL

1. Na JPP, a gestão seleciona quais professores ofertarão Projeto de Vida;
2. O portfólio dos estudantes começa a ser construído na Semana de Acolhimento;
3. Após a Semana de Acolhimento, professor de PV, CP e pedagogo organizam os portfólios dos estudantes e categorizam os sonhos;
4. Nas reuniões de áreas e/ou nos momentos de planejamento, o pedagogo pode apresentar um resumo dos compilados dos sonhos dos estudantes aos professores para que tenham conhecimento e consigam planejar sabendo deste contexto;
5. O Projeto de Vida irá fortalecer a educação integral do estudante;
6. Os estudantes precisam avaliar as aulas de PV e as práticas exitosas;
7. Ao final de cada trimestre, deverão ser retomados, com os estudantes, seus portfólios para que possam falar sobre quais metas e sonhos se mantiveram e quais foram mudados;
8. Cada estudante que sai da escola, ao término do Ensino Médio, deve levar consigo o seu portfólio. Em caso de mudança de escola, deve-se orientar que o estudante leve, para a futura escola, o seu material.



TEMPO INTEGRAL

1. Na JPP, a gestão seleciona quais professores ofertarão Projeto de Vida;
2. É indicado que não se coloque muitos professores para o componente para facilitar o trabalho e as reuniões;
3. O portfólio dos estudantes começa a ser construído na Semana de Acolhimento;
4. Após a Semana de Acolhimento, professor de PV, CP e pedagogo organizam os portfólios dos estudantes e categorizam os sonhos;
5. Durante a reunião geral, professores de PV, pedagogo e CP apresentam o compilado de sonhos para a equipe, de forma a pensarem em conjunto nos planejamentos que possam fortalecer os sonhos dos estudantes;
6. Quinzenalmente, professores de PV e pedagogo se reúnem para que possam trocar experiências, entender o que é possível melhorar e planejar as próximas semanas;
7. Quinzenalmente, professores de PV, pedagogo e CP fazem devolutivas do andamento das aulas do componente de Projeto de Vida para que todos possam entender e pensarem juntos em estratégias para que PV seja a centralidade do processo educacional da escola;



TEMPO INTEGRAL

8. Os estudantes precisam avaliar as aulas de PV e as práticas exitosas;
9. O componente de Projeto de Vida deve trabalhar os princípios educativos do Tempo Integral.
10. Ao final de cada trimestre, deverão ser retomados, com os estudantes, seus portfólios para que possam falar sobre quais metas e sonhos se mantiveram e quais foram mudados;
11. Cada estudante que sai da escola, ao término do Ensino Médio, deve levar consigo o seu portfólio. Em caso de mudança de escola, deve-se orientar que o estudante leve, para a futura escola, o seu material.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO - GERAL



ANTES DA AULA

1. Estudar o Material Estruturado, planejar as estratégias a serem adotadas em sala de aula e definir os materiais necessários, incluindo a solicitação de recursos adicionais, se necessário. Além disso, deve-se, sempre, manter o foco no objetivo da aula e nas competências e habilidades que serão mobilizadas.;
2. Relacionar as práticas de Projeto de Vida aos princípios do Tempo Integral, ao contexto dos estudantes e ao futuro que eles almejam.



DURANTE A AULA

1. Promova um ambiente acolhedor e de confiança para que os estudantes possam sempre sentir que podem se expressar (incentive-os a isso!);
2. Valorize a individualidade de cada estudante;
3. Apresente o tema e utilize uma introdução que conecte o tema à realidade dos estudantes. É possível utilizar reflexões ou dinâmicas introdutórias;
4. Promova discussões, atividades em grupo, atividades práticas e outras que visem estimular o engajamento dos estudantes;
5. Sempre reforce os aprendizados, destacando como eles podem ajudar o estudante a construir seu Projeto de Vida.



DEPOIS DA AULA

1. Fazer o registro, no SEGES, do que foi abordado em cada aula, assim como a presença dos estudantes;
2. Registre ideias para as próximas aulas e o que pode ser levado para debate com os outros professores nas reuniões de fluxo (no caso da Educação Integral em Tempo Integral) ou em momentos oportunos (Tempo Parcial);
3. Revise continuamente as estratégias e os resultados, ajustando as aulas para atender às necessidades emergentes dos estudantes.

Importante: O Projeto de Vida deve estar na centralidade no projeto educacional, portanto é importante que o professor que trabalhará com este componente promova a articulação com as demais disciplinas de modo que a experiência educativa seja ampliada.



AVALIANDO O PROCESSO

1. **Avaliação Docente:** Registre o engajamento dos estudantes durante as aulas;
2. **Feedback dos estudantes:** Promova momentos de feedback com os estudantes para entender o que eles têm achado das aulas;
3. **Autoavaliação:** Incentive os estudantes a avaliarem seus progressos nas aulas de PV como um todo;
4. **Portfólios:** Observe a qualidade e o cuidado dos discentes com os seus portfólios.

DESCRITORES DE BAIXA ASSERTIVIDADE

O componente de Projeto de Vida não tem como objetivo a recomposição de aprendizagem, entretanto, como centro do processo educativo, e sendo o componente que auxilia o estudante a traçar estratégias para alcançar suas metas, ele precisa ser trabalhado de forma interdisciplinar e lembrando aos estudantes a importância da aprendizagem escolar para o alcance de seus sonhos.



Na Educação Integral em Tempo Integral, a tutoria desempenha um papel fundamental, pois permite ao tutor acompanhar os desafios enfrentados pelos estudantes e, com base no conhecimento do Projeto de Vida de cada um, oferecer um acompanhamento mais individualizado e assertivo.

O Projeto de Vida deve ser utilizado como uma ferramenta de engajamento, motivando os estudantes a se envolverem ativamente na escola e auxiliando-os na construção de seus futuros a curto, médio e longo prazo, de forma alinhada aos seus sonhos e objetivos pessoais.

PARA FINALIZAR...

No Tempo Parcial, como não há reuniões específicas para o componente de PV, é importante que se criem estratégias para que os professores do componente possam conversar entre si, e que o pedagogo esteja atento e atuante para fazer esse elo entre eles e com os professores das outras disciplinas, seja em momento de reunião de área, ou em momentos de planejamento.

No Tempo Integral, é imprescindível que as reuniões quinzenais sejam feitas para garantir momentos de trocas e de alinhamentos, assim como em algumas reuniões gerais, de forma que o PV seja acompanhado pelos professores de outros componentes.

Além disso, tanto no Parcial quanto no Integral, é importante que seja feito o PDCA das ações e, se possível, o compartilhamento de Boas Práticas, com todos os professores, de modo que sejam levantadas questões de melhorias para o futuro, assim como para entender o que deu certo e o impacto do trabalho na trajetória do estudante na superação dos desafios.

Importante: Todos os materiais que tratam do componente Projeto de Vida, se encontram disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#), para estudo e apropriação.

4. Estudo Orientado

Etapa	Ensino Fundamental e Ensino Médio
Oferta	Tempo Parcial e Integral
Periodicidade	Trimestral
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente
Planejamento	Planejamento coletivo e individual
Reuniões de fluxo	Reunião quinzenal: Professores de EO + Pedagogo
Materiais de apoio	OPPP de Estudo Orientado Caderno de Estudo Orientado Material Estruturado do Educador Diretrizes Operacionais do Tempo Integral Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral

DEFINIÇÃO

O Estudo Orientado (EO) é um componente essencial da parte diversificada do currículo, que oferece aos estudantes tempo e espaço dedicados ao uso de estratégias e técnicas para que o estudante desenvolva habilidades de auto-organização, automonitoramento e autorregulação do seu estudo, desenvolvendo, assim, um perfil de estudante mais autônomo, crítico e participativo.

As aulas propõem estratégias que auxiliem o estudante no desenvolvimento de habilidades, a fim de produzir conhecimento, além de fortalecer e aprofundar as aprendizagens, por meio de espaços e condições que impulsionam os educandos a gerenciarem suas próprias aprendizagens e organizarem seus estudos.



Nesse sentido, o Estudo Orientado também contribui diretamente para o fortalecimento das disciplinas da Base Nacional Comum (BNC), pois proporciona o suporte para que os estudantes revisem, pratiquem e apliquem os conteúdos dessas disciplinas de maneira mais eficaz e autônoma.

Nas aulas desse componente, os professores atuam como mediadores do conhecimento, orientando os estudantes no aprimoramento de suas habilidades e competências. Em vez de lecionarem conteúdos específicos das demais disciplinas, esses educadores concentram-se em desenvolver estratégias e técnicas de estudo que auxiliem no aprendizado de forma mais eficaz.

É importante destacar que o Estudo Orientado desempenha um papel fundamental no apoio ao Projeto de Vida dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências que os capacitam a tomar decisões conscientes, priorizar e direcionar sua aprendizagem de acordo com seus interesses e necessidades. Além disso, colabora com o nivelamento ao desenvolver habilidades integradoras entre as disciplinas, fortalecendo tanto a Formação Geral Básica quanto os aprofundamentos. Também mantém uma relação de apoio mútuo com a Tutoria, oferecendo acompanhamento sistemático que contribui para o sucesso escolar e a concretização do Projeto de Vida.

Todo esse processo poderá ser assessorado pela equipe gestora, por meio de reuniões de fluxo semanais com os educadores, quando se estabelecerá uma sequência de comunicação e de ações intencionais, com posteriores planejamentos interventivos em cada Plano de Ensino dos docentes e entre todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Suporte didático para a compreensão dos conteúdos e para a progressão dos estudos dos adolescentes;</p> <p>Momento em que aprender a estudar deve ser o centro da prática de ensino do professor orientador de estudo;</p> <p>Criação, por parte dos adolescentes, de hábitos de estudo de forma independente e criativa.</p>	<p>Momento em que estudar se resume a fazer tarefas, ler ou copiar;</p> <p>Momento para o professor dar continuidade ao conteúdo visto em suas aulas;</p> <p>Permitir que os adolescentes se mantenham “soltos” nas atividades de estudo. Pois, não é aula vaga;</p> <p>Propor atividades pedagógicas descoladas dos resultados pactuados pela escola em seu Plano de Ação.</p>

OBJETIVOS

- Reconhecer a importância do desenvolvimento de hábitos e de rotinas de estudo;
- Identificar os elementos essenciais para o ato de estudar;
- Compreender a diferença entre intensidade e qualidade de estudo;
- Desenvolver a capacidade de se organizar para estudar;
- Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;
- Consolidar hábitos e rotinas de estudo individuais e coletivos.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Após o alinhamento feito com toda a equipe pedagógica com relação aos indicadores de aprendizagem, o professor deve elaborar seu plano de ensino de forma que abarque as competências prioritárias que devem ser trabalhadas. Neste momento, é necessário alinhar com os professores da Formação Geral Básica os conteúdos estruturantes e formativos prioritários que serão trabalhados, para que, dessa forma, as metodologias e estratégias de aprendizagem aplicadas no EO possam subsidiar a construção da aprendizagem dos estudantes, tornando a aula deste componente produtiva, e aproveitando os momentos para reforçar, revisar e renovar os conteúdos necessários, aproximando as disciplinas da base com a parte diversificada.



Importante: Busque, nos momentos de alinhamento com os professores da base, dar atenção aos descritores de baixa assertividade indicados pelo PAEBES.

Durante as aulas, é importante que o professor auxilie a construção e uso das agendas individuais e coletivas para organização das atividades semanais/mensais/trimestrais, a fim de ajudar no gerenciamento do tempo e autorregulação dos estudantes.

No Ensino Fundamental, o professor de Estudo Orientado deve apoiar o processo de construção da autonomia do estudante, promovendo a capacidade de realizar o próprio aprendizado através da utilização das diversas estratégias de aprendizagem. Já no Ensino Médio, o professor deve focar em aprofundar conhecimentos, apoiando a continuidade dos estudos após o 3º ano e a capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida.

Professores de EO atuam na mediação do conhecimento e das estratégias de aprendizagem, focando nas estratégias e técnicas.

Eles não ministram aulas específicas sobre conteúdos dos componentes curriculares.

Novidade: A partir do ano de 2025, as aulas estruturadas de EO contarão, no Ensino Médio, com uma sequência didática sobre **Inteligência Artificial**. É importante se apropriar do material, entendendo sua proposta, como forma de orientar os estudantes ao uso da IA de forma crítica e inovadora para solução de desafios acadêmicos.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O planejamento e execução das aulas de Estudo Orientado devem ser realizados em etapas que demandam uma atuação dinâmica e colaborativa entre os professores da BNC e os responsáveis pelo componente curricular Estudo Orientado. Essa interação é fundamental para a realização das entregas curriculares e para promover, de forma intencional, o fortalecimento da aprendizagem.





ANTES DA AULA

1. No início de cada trimestre, deve-se definir as prioridades, objetivos e metas a serem trabalhados nas aulas de Estudo Orientado (EO), considerando fragilidades, defasagens e dificuldades identificadas com base nos indicadores de aprendizagem, como provas externas e internas, além de avaliações formativas;
2. Alinhar as aulas com os objetivos e metas estabelecidos no Plano de Ação da escola, garantindo coerência e eficácia nas estratégias pedagógicas;
3. Professor de EO: Analisar os indicadores que serão referência para a estruturação do seu plano de ensino; planejar as aulas observando as especificidades de cada estudante/turma/ano; estabelecer quais as melhores estratégias de estudo com base nas especificidades dos estudantes e nos indicadores avaliados; traçar o plano de ação para a aula.

É importante a articulação entre os professores de Estudo Orientado e os demais professores da BNC, pois a utilização das estratégias de aprendizagem necessita da “criação de contextos diversificados, nos quais se possam praticar as estratégias ensinadas” (BORUCHOVITCH, 2007, p. 158). Assim, a realização do Estudo Orientado necessita do apoio de todos os professores, sendo necessário também o envolvimento de outros educadores da equipe pedagógica e do Atendimento Educacional Especializado (AEE).



DURANTE A AULA

1. Colaboração da BNC com EO: Construir as aulas de Estudo Orientado com a integração intencional entre os professores da BNC com os professores de EO, uma vez que a Base Nacional Comum assume um compromisso de desenvolver competências gerais a partir da articulação entre a Base Comum e os Componentes Integradores;
2. Professor da BNC: Observar, analisar e acompanhar competências gerais que possam ser sinalizadas para serem trabalhadas/aprofundadas nas aulas de EO. Além disso, o professor da BNC pode sugerir aos estudantes materiais como textos, atividades, metodologias e ferramentas que contribuam para a execução do plano de ensino, fortalecendo o vínculo com EO;



DURANTE A AULA

3. Professor de EO: Organizar agendas de estudo coletivas e individuais com os estudantes; orientar os estudantes na elaboração de planos de estudos periódicos; estimular o desenvolvimento do hábito de estudar por meio de estratégias de aprendizagem; aplicar ferramentas de estudos diversificadas; auxiliar e estimular a ação dos estudantes monitores; estar atento às necessidades dos estudantes para fornecer-lhes o apoio necessário; registrar avanços, dificuldades e desempenho dos alunos.

Professor, o trabalho pedagógico com variadas estratégias de aprendizagem é essencial para que os estudantes possam aprender a conhecer e realizarem as diversas atividades escolares. O **material estruturado** para aulas de Estudo Orientado possui algumas estratégias como: resumo, mapas mentais, esquemas, entre outros.



DEPOIS DA AULA

1. Realizar registros de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes no instrumento de monitoramento utilizado pela escola;
2. Assegurar que a avaliação no Estudo Orientado contribua para a melhoria dos resultados de aprendizagem nas diversas áreas da Base Nacional Comum (BNC);
3. Identificar as causas de problemas e metas não atingidas;
4. Implementar intervenções pedagógicas adequadas;
5. Realiza correções de rotas sempre que necessário;
6. Avaliar continuamente a efetividade das aulas, promovendo a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

No momento da devolutiva, o professor de Estudo Orientado informa ao professor da BNC: o cumprimento do plano de ação e a evolução observada durante as aulas.

Importante: Para mais informações, acesse os materiais de apoio disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#), como: OP PP de Estudo Orientado; Caderno de Estudo Orientado; Material Estruturado das Aulas de Estudo Orientado para Ensino Fundamental II e Ensino Médio.





AVALIANDO O PROCESSO

A avaliação do componente é por conceito (cursado ou não cursado), dessa forma o professor deverá analisar em seu monitoramento de aprendizagem se os resultados estão coerentes com os objetivos, habilidades e competências trabalhadas nas aulas.

1. **Avaliação Docente:** Registre o engajamento dos estudantes durante as aulas e crie propostas diversificadas de avaliação qualitativa, considerando o processo e desenvolvimento das atividades propostas;
2. **Feedback dos estudantes:** Realize momentos de feedback com os estudantes para ter um retorno das metodologias aplicadas nas aulas de EO e como estão sendo aplicadas em outras disciplinas;
3. **Monitoramento:** Realize o monitoramento das aprendizagens dos estudantes utilizando o instrumento adotado pela escola, a fim de apoiar as ações pedagógicas e realizar o registro das aulas.

O [site do Currículo da SEDU-ES](#) dispõe de um instrumento de monitoramento do currículo que pode ser utilizado para essa finalidade, ou servir de inspiração para a construção do seu próprio instrumento.

DESCRITORES DE BAIXA ASSERTIVIDADE

Com o mapeamento dos descritores de baixa assertividade registrados por avaliações internas e externas (PAEBES, AMA, Avaliações Diagnósticas), é possível que o Estudo Orientado venha a fortalecer essas habilidades e competências que apresentam desafios de aprendizagem ao direcionar esforços para desenvolver estratégias com práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, de forma que os estudantes desenvolvam a capacidade de realizar o próprio aprendizado, resultando em avanços significativos no desempenho geral nas avaliações dos componentes curriculares da base.

Acesse o [Painel de resultados das avaliações externas no SEGES](#) para ter mais informações dos descritores de baixa assertividade que podem auxiliar a priorização dessas habilidades e competências em fragilidade.



5. Eletiva

Etapa	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Oferta	Tempo Integral	Tempo Parcial e Integral
Periodicidade	Semestral	
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)	
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente	
Planejamento	Planejamento coletivo e individual	
Reuniões de fluxo	Não há reuniões de fluxo previstas	
Materiais de apoio	OPPP de Eletiva Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral	

DEFINIÇÃO

A eletiva é um componente curricular que acontece nas escolas de Tempo Integral, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, e nas escolas de Tempo Parcial, somente para o Ensino Médio. Tem por objetivo complementar e enriquecer a BNC, considerando temas e interesses dos estudantes, e as diversidades e particularidades históricas, culturais, regionais, sociais, ambientais, políticas e econômicas, contribuindo para a formação integral do educando e a realização dos seus projetos de vida.

Acontece semestralmente e se desenvolve a partir de uma temática proposta pelos professores, entretanto é preciso que seja feita a escuta dos temas de interesse dos estudantes, assim como, a consulta dos sonhos compilados no acolhimento inicial, em conformidade com as definições das diretrizes da Secretaria Estadual de Educação e da escola.



A escola deve ofertar mais de uma eletiva, e o estudante opta pela qual possui mais interesse, é importante se atentar que obrigatoriamente o estudante deve optar por uma eletiva, que pode ser formada por estudantes de turmas distintas e multisseriadas, desde que sejam da mesma etapa. Em casos excepcionais, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental podem participar de eletivas direcionadas ao Ensino Médio. Além disso, também é necessário considerar a existência de situações excepcionais que podem ocorrer no modelo de oferta Tempo Integral/Pedagogia da Alternância.

A eletiva para cumprir seu papel não pode, meramente, ter um tema selecionado que não trará resultados positivos para a BNC/FGB. Portanto, uma eletiva que só visa ser diferente, sem trabalho pedagógico desenvolvido, não poderá ser implementada na escola.

No aspecto metodológico, a recomendação é optar por uma dimensão prática, na qual o estudante vivencie a aplicação do conhecimento que produziu. Assim, um produto como resultado material que expresse a síntese da eletiva ao final do curso deve ser considerado no planejamento, pois será essencial para as exposições durante a Culminância.

As eletivas devem contribuir para o desenvolvimento integral do estudante. Elas têm uma abordagem prática e inovadora, focada na aplicação de conhecimentos e no fortalecimento de habilidades e competências, alinhadas aos interesses e projetos de vida dos estudantes.

O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Escolha;</p> <p>Interdisciplinaridade;</p> <p>Inovação;</p> <p>Educação integral do estudante;</p> <p>Engajamento;</p> <p>Recomposição e fortalecimento da aprendizagem.</p>	<p>Não considera os interesses dos estudantes;</p> <p>Desconectada da BNC/FGB;</p> <p>Atividade sem proposta pedagógica;</p> <p>Estratégias tradicionais de ensino;</p> <p>Voltada apenas para a formação acadêmica do estudante.</p>

OBJETIVOS

- Contribuir para que os estudantes identifiquem e desenvolvam suas aspirações pessoais, profissionais e sociais, conectando a aprendizagem aos seus sonhos e projetos de vida;
- Promover a autonomia e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem, permitindo que eles escolham temas de seu interesse e participem ativamente do desenvolvimento das atividades;
- Facilitar a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma formação interdisciplinar e alinhada às competências gerais da BNC;
- Encorajar os estudantes a pensar de forma inovadora, resolver problemas e aplicar o aprendizado em contextos práticos e reais;
- Oferecer oportunidades para os estudantes explorarem temas novos e desafiadores, que possam expandir suas perspectivas e competências;
- Trabalhar aspectos como empatia, trabalho em equipe, responsabilidade e resiliência, essenciais para a formação integral do estudante.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Depois que a gestão apresentar os resultados da rede e da escola que precisam ser fortalecidos e que forem feitas as divisões de quem ou quais duplas estarão nas eletivas, começa efetivamente o trabalho do professor.

A partir dos resultados apresentados, selecione quais serão as habilidades e competências que serão priorizadas no trabalho da eletiva, após esse momento, é importante definir qual tema será desenvolvido.

Se a escola no ano anterior já tinha oferta de eletiva, tenha feito PDCA das ações e tenha o compilado dos sonhos dos estudantes é interessante que os documentos sejam retomados de forma a, também, subsidiar o planejamento das eletivas.

Caso seja o primeiro ano de oferta de eletivas, e/ou os compilados não tenham sido organizados, antes do início das eletivas pode ser feito um momento para levantar os interesses dos estudantes, e a partir da segunda oferta, ser considerado também o compilado de sonhos.

Além disso, a gestão e os professores que têm mais tempo na escola podem apontar o contexto da escola e dos estudantes para que as eletivas sejam de sucesso!



Após priorização das habilidades e competências e do tema que serão trabalhados, é o momento de pensar qual o título desta eletiva, sempre pensando em um que seja chamativo, e desperte a curiosidade dos estudantes.

O próximo passo é a construção da ementa da eletiva, na qual constará o título, os professores responsáveis, os componentes curriculares dos professores que irão ministrar a eletiva, as competências gerais da BNC que serão movimentados na eletiva, assim como os temas integradores, a justificativa, os objetivos, habilidades do currículo, objetos de conhecimento, as metodologias, as práticas inovadoras, os materiais e recursos didáticos necessários, a proposta para a culminância, a avaliação, o cronograma e as referências.

Professor, é muito importante que este documento seja construído com atenção e dentro do prazo estabelecido pela gestão, refletindo o compromisso com as práticas pedagógicas, visto que as ementas deverão ser aprovadas pela Supervisão Escolar em relação à pertinência pedagógica, assim como, será utilizada para comprovação da prestação de contas. Para isso, todas as ementas são assinadas via E-Docs pela supervisão, direção e pedagogo/coordenação pedagógica, portanto, é importante que estejam adequadas. Caso não estejam, as modificações serão solicitadas o que poderá atrasar a entrega dos materiais para o andamento das eletivas.

Concomitante ao prazo estabelecido pela gestão para construção e entrega das ementas, também acontecerá o “Feirão de Eletivas”. No feirão o professor ou professores envolvidos nas eletivas deverão apresentar suas propostas aos estudantes, de forma a despertar curiosidade e engajamento. É um momento no qual pode se usar da criatividade para enfeitar espaços, utilizar fantasias, fazer demonstrações, ou o que achar necessário, que possam fazer com que o estudante passe a estar interessado em sua proposta.

Após o feirão é feita a escolha das eletivas pelos estudantes, depois é feita a divulgação dos resultados e começa efetivamente as aulas de eletivas.



Muitas eletivas acabam por ter proposta de viagem pedagógica, lembre-se de já deixar registrado na ementa da eletiva a possível data e local, e se informar junto à gestão do prazo que deverá encaminhar o Projeto de Viagem Pedagógica de forma que a supervisão consiga aprovar a saída, e possa ser solicitado ônibus e alimentação para os estudantes sem que haja necessidade de modificação da data.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O planejamento de uma eletiva considera tanto o interesse dos estudantes, como os objetivos de aprendizagem, de modo criativo. Há algumas diferenças da forma que o planejamento vai acontecer a depender da oferta (parcial ou integral).

É importante que o planejamento da eletiva se inicie com o conhecimento dos descritores defasados da rede e da escola, utilize os resultados das avaliações externas e internas e outros indicadores para seguir esta orientação.



TEMPO PARCIAL

1. Na JPP, a gestão seleciona quais professores ofertarão eletivas;
2. Cada eletiva deve ser ofertada individualmente;
3. Número de eletivas igual ou maior ao número de turmas;
4. As turmas podem ser multisseriadas, principalmente considerando as primeiras e segundas séries;
5. Língua Espanhola, como Língua Estrangeira Moderna, é de matrícula facultativa para o estudante e será ofertado na 3ª série como eletiva;
6. Pode-se ofertar a mesma eletiva para grupos diferentes, considerando o interesse e a procura pelo mesmo assunto, ou seja, dois (ou mais) professores ofertando a mesma eletiva no mesmo período, assim como pode ser repetida na próxima oferta;
7. É necessário que exista um edital construído juntamente à liderança de turma, que a escolha seja feita pelos estudantes, e que a organização e separação siga o proposto pelo edital;
8. Fortalece a Educação Integral do estudante.



TEMPO INTEGRAL

1. Todos os professores da escola precisam ofertar eletivas;
2. Na JPP os professores se dividem em duplas ou trios, não sendo indicado que tenha oferta individual de eletiva;
3. Preferencialmente, as duplas e trios devem ser formados com professores de áreas diferentes, em último caso podem ser de professores da mesma área. Nunca do mesmo componente;
4. Número de eletivas igual ou maior ao número de turmas;
5. As turmas devem ser multisseriadas, de acordo com as etapas;
6. Em casos excepcionais, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental podem fazer eletivas com o Ensino Médio;
7. As eletivas devem ser diversificadas, não sendo ofertada a mesma, por professores diferentes, no mesmo período. Pode ser repetida a mesma eletiva em outra oferta, desde que seja para um grupo diferente de estudantes, ou a eletiva pode ter uma continuação e ser ofertada para o mesmo grupo;
8. É necessário que exista um edital construído juntamente à liderança de turma, que a escolha seja feita pelos estudantes, e que a organização e separação siga o proposto pelo edital;
9. A oferta das eletivas trabalhará os princípios educativos do Tempo Integral, principalmente os quatro pilares da educação (aprender a ser, fazer, conhecer e conviver) fortalecendo a educação integral do estudante.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO - GERAL



ANTES DA AULA

1. Estudar a temática da aula, planejar quais estratégias serão adotadas em sala e quais materiais serão utilizados, e caso seja necessário materiais diversos, solicitá-los/separá-los;
2. Caso a eletiva seja em dupla, antes de cada aula os professores devem se reunir para que possam discutir o item 1.



DURANTE A AULA

1. Acolhimento dos estudantes: Recepcionar os estudantes, fazendo com que eles se sintam motivados à participação;
2. Introduzir o assunto, demonstrando o que será trabalhado aos estudantes e como isso impacta na BNC;
3. Fomentar a interação e participação dos estudantes;
4. Utilizar metodologias ativas e inovadoras de forma que as aulas se tornem mais interessantes;
5. Sempre informar como a aula proposta impactará na atividade de culminância, visto que esta é organizada ao longo do processo.



DEPOIS DA AULA

1. Fazer o registro no SEGES;
2. Registrar ideias para as próximas aulas, a partir da observação da aula do que foi produtivo, o que mais chamou atenção dos estudantes e as ideias levantadas por eles;
3. Refletir e trocar experiências com a dupla, se houver, assim como com outros professores de eletivas, e o pedagogo (responsável pela parte diversificada do currículo);
4. Organizar a culminância, ao final do semestre, de acordo com a proposta da ementa.

Importante: Apesar do cronograma já estar definido na ementa, assim como as práticas que serão utilizadas, é importante que o planejamento seja sempre revisitado, principalmente a partir das considerações feitas pelos estudantes, e das observações em sala de aula.



AVALIANDO O PROCESSO

1. **Avaliação Docente:** Avaliação formativa envolvendo a qualidade da participação do estudante, o processo da construção da culminância, e da participação e presença dos estudantes no dia;
2. **Feedback dos estudantes:** Coletar feedback dos alunos sobre a experiência da eletiva e as metodologias aplicadas;
3. **Monitoramento:** Acompanhar se as habilidades e competências previstas foram desenvolvidas pelos estudantes.



DESCRITORES DE BAIXA ASSERTIVIDADE

A eletiva tem como objetivo diversificar, aprofundar e enriquecer a BNC/FGB e, por isso, **considerar os descritores de baixa assertividade é imprescindível no planejamento das eletivas.**

Além disso, a eletiva também deve desenvolver as habilidades essenciais de cada etapa, além de habilidades sociais, e os conhecimentos históricos, científicos, sociais, culturais ou digitais, estimulando os saberes dos estudantes. Acesse o **Painel de resultados das avaliações externas** no SEGES para analisar os descritores que podem ser utilizados.

PARA FINALIZAR...

As aulas de eletiva não possuem reuniões específicas, portanto é necessário que ao se pensar as duplas, seja feita uma tentativa de que os professores que estiverem juntos consigam um momento de planejamento em conjunto, facilitando o planejamento, organização e troca de observações a respeito da eletiva.

No Tempo Integral, em momentos de reunião geral, quando necessário, pode ser feito um momento para as trocas de experiências entre todos os professores e considerações para percepção de como o componente da eletiva tem apoiado a BNC/FGB.

Além disso, ao final de cada ciclo, é importante que seja feito o PDCA das ações, com todos os professores, de modo que sejam levantadas questões de melhorias para o futuro, assim como para que seja visto o impacto do trabalho com os descritores fragilizados na aprendizagem dos estudantes na superação dos desafios apresentados na JPP.

Importante: Todos os materiais que tratam do componente Eletiva, se encontram disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#), para estudo e apropriação.

Professor, tudo que for produzido na eletiva, todos os registros e materiais devem ser guardados e analisados para o PDCA e referências futuras.



6. Pensamento Científico

Etapa	Ensino Fundamental
Oferta	Tempo Integral (9h30min)
Periodicidade	Trimestral
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente
Planejamento	Planejamento coletivo e individual
Reuniões de fluxo	Não há reuniões de fluxo previstas
Materiais de apoio	Material estruturado de Pensamento Científico Ementa de Pensamento Científico Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral

DEFINIÇÃO

O componente curricular de Pensamento Científico, destinado aos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais das escolas de tempo integral de 9h30min, visa o desenvolvimento da alfabetização científica e de práticas de pesquisa científica, incentivando a criatividade, curiosidade, pensamento crítico e resolução de problemas reais.

Este componente deve estimular o Pensar Científico dos estudantes ao questionar, investigar, refletir, analisar criticamente e relacionar ideias com base em evidências, promovendo a compreensão e a tomada de decisões sobre o mundo natural, social e tecnológico.

A sua realização amplia as aprendizagens em diversas áreas do conhecimento, não se restringindo às Ciências da Natureza, oportunizando, assim, complementar e enriquecer a BNC, bem como desenvolver aprendizagens essenciais à educação básica, de acordo com as 10 Competências Gerais do Currículo, anexo ao final deste documento..



Os professores atuantes nesse componente podem ser das áreas de Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens ou Ciências Humanas e Sociais, que colaboram e criam um planejamento integrado e alinhado aos três eixos principais: Conhecimento, Pesquisa e Projetos.

Conhecimento	Pesquisa	Projetos
Estimular o estudante na curiosidade, capacidade de analisar e interpretar dados e situações e dialogar com seu conhecimento.	<p>“Nascimento do pesquisador”.</p> <p>O que é pesquisa, como buscar explicações, como entender os fenômenos naturais e sociais, como elaborar situações-problema. Proposição dos temas de pesquisas do interesse dos estudantes.</p>	<p>“Desenvolvimento da Pesquisa”.</p> <p>A escola deve dar condições para o desenvolvimento da pesquisa de interesse dos estudantes. Despertar espírito e competência investigativa articulada às características de jovens protagonista.</p>

Tabela: três eixos estruturantes das aulas de Pensamento Científico

Com o propósito da interdisciplinaridade, este componente pode ser lecionado em duplas de professores, dependendo da disponibilidade de carga horária da escola, como uma maneira de oportunizar o diálogo entre áreas distintas, superando o isolamento entre os profissionais e a compartimentação dos saberes.

Professor, utilize o material estruturado disponível no site do Currículo para o planejamento e execução de suas aulas, além de planejar aulas adicionais para o ano letivo, com ênfase na exploração criativa e investigativa.

O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Desenvolvimento da alfabetização científica;</p> <p>Abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes áreas;</p> <p>Estímulo à curiosidade e ao questionamento constante;</p> <p>Enriquecimento da BNC/FGB.</p>	<p>Repetição mecânica de conteúdo sem reflexão crítica;</p> <p>Exclusividade da área de Ciências da Natureza;</p> <p>Reprodução de aulas da FGB;</p> <p>Aulas práticas sem contextualização.</p>

OBJETIVOS

- Promover uma formação científica e tecnológica para desenvolvimento do conhecimento;
- Desenvolver competências específicas de cada área do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais) por meio do conceito de experimentação;
- Fortalecer a dimensão do conhecimento por meio de vivências de práticas corporais através do envolvimento do corpo na realização das mesmas;
- Possibilitar aos estudantes experimentar atividades práticas diversificadas que lhes permitam assegurar as aprendizagens essenciais de cada área do conhecimento definidas na Base Nacional Comum.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

No início do ano, devem ser identificadas pela equipe escolar as competências e habilidades prioritárias a serem trabalhadas ao longo do ano, com base nos descritores de maior defasagem dos estudantes. Com esse mapeamento, o professor de Pensamento Científico pode orientar sua prática para fortalecer as disciplinas da FGB, suprimindo lacunas e aprimorando as áreas de maior necessidade.

Portanto, os docentes desse componente têm o papel de desafiar e estimular a curiosidade dos estudantes, além de criar oportunidades de aprendizagens variadas, possibilitando descobertas e novas experiências para o desenvolvimento de atitudes investigativas frente a fenômenos naturais e sociais.

É importante lembrar que o Pensamento Científico pode ser trabalhado de forma individual ou em dupla de professores, preferencialmente que atuem em áreas de conhecimento diferentes. Essa abordagem favorece a interdisciplinaridade, ampliando as perspectivas e criando conexões mais ricas entre os saberes, contribuindo também para a construção de um planejamento mais dinâmico e eficaz.

Nas primeiras aulas, é fundamental que os professores investiguem as temáticas que despertam o interesse e a curiosidade dos estudantes, permitindo que eles se envolvam ativamente no processo.



O material estruturado disponível no site do currículo proporciona uma base inicial para o desenvolvimento das atividades. Contudo, é fundamental que aulas adicionais sejam planejadas, permitindo maior flexibilidade, articulando o planejamento aos contextos socioculturais dos estudantes.

Professor, utilize espaços diferenciados para as aulas, como pátios, jardins ou laboratórios, que conectem os conteúdos abordados em aula ao cotidiano dos estudantes. Esses ambientes tornam a aprendizagem mais prática e estimulante, desde que planejados com intencionalidade, para explorar ao máximo suas possibilidades educativas.

O planejamento das aulas com antecedência é essencial para que os professores possam oferecer uma experiência de aprendizagem coesa e bem estruturada. Caso o componente seja trabalhado em dupla, é indispensável que os professores se reúnam periodicamente para fazer o alinhamento das estratégias e monitoramento consistente em todas as turmas.

Ao final do trimestre, deve ser organizada uma culminância, compartilhando com toda a comunidade escolar o que foi aprendido durante as aulas e o realinhamento das aprendizagens essenciais para o próximo trimestre.

Na culminância do Pensamento Científico, diversas atividades podem ser realizadas, como a Feira de Ciências, a entrega de certificados e medalhas conquistados em Olimpíadas do Conhecimento, a publicação de uma revista ou jornal científico com artigos produzidos pelos estudantes, ou ainda um "Café com Ciência", no qual os alunos compartilham as práticas e descobertas realizadas ao longo do trimestre.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO



ANTES DA AULA

1. Fazer um mapeamento dos indicadores de aprendizagem em defasagem que serão priorizados nas aulas;
2. Caso o componente seja ofertado em dupla de professores, estes devem se reunir para alinhar o plano de ensino;
3. Estudar o Material Estruturado, planejar quais os principais temas, conteúdos e aprendizagens da BNC que serão abordados, através de discussões com os outros professores, a fim de enriquecer e complementar as aprendizagens essenciais do Currículo;
4. Determinar estratégias de ensino, como investigação, debates, pesquisas ou atividades práticas, considerando a interdisciplinaridade;
5. Listar os materiais necessários para a execução das aulas e culminância. Caso necessite de materiais diversos, solicitá-los.



DURANTE A AULA

1. Consultar cada turma para identificar os principais interesses, necessidades e curiosidades dos estudantes, com o objetivo de mapear temas relevantes para pesquisa científica;
2. Orientar os estudantes sobre o fundamento do Pensar Científico: como realizar a pesquisa, estimular questionamentos e reflexões, promover a formulação de hipóteses, incentivar a busca por respostas e dialogar sobre as dúvidas, tendo sempre o embasamento científico como norteador;
3. Realize uma mediação ativa, facilitando as discussões e análises críticas, conectando os conceitos à realidade dos estudantes.



DEPOIS DA AULA

1. Registrar no SEGES a frequência e conteúdo da aula;
2. Registrar os pontos de atenção observados nas aulas e compartilhá-los com a equipe pedagógica para discutir e alinhar as práticas;
3. Realizar a culminância das atividades desenvolvidas no Pensamento Científico ao final de cada trimestre.

Importante: Para mais informações, acesse os materiais de apoio disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#) como: Material Estruturado das Aulas de Pensamento Científico (8º e 9º ano) e Ementas de Pensamento Científico (6º e 7º ano).



AVALIANDO O PROCESSO

A avaliação do componente é realizada por conceito (cursado ou não cursado). Portanto, é importante que o professor verifique se os resultados alcançados estão em conformidade com as habilidades e competências priorizadas no planejamento do componente.

1. **Avaliação Docente:** Avaliar, de forma qualitativa, da participação dos estudantes nas atividades e culminância, levando em consideração o envolvimento deles no processo de aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades e competências priorizadas e a evolução ao longo do trimestre;
2. **Feedback dos estudantes:** Coletar as percepções e opiniões dos estudantes sobre a abordagem utilizada nas aulas, as temáticas propostas e as estratégias de ensino adotadas, para assim, ajustar as práticas pedagógicas;
3. **Monitoramento:** Acompanhar e registrar o progresso dos estudantes em relação às competências e habilidades trabalhadas em cada aula, realizando as intervenções necessárias para alcançar os resultados esperados.

DESCRITORES DE BAIXA ASSERTIVIDADE

É fundamental que o componente Pensamento Científico esteja alinhado com a BNC em relação as habilidades e competências que devem ser priorizadas e reforçadas ao longo no ano. Este mapeamento é feito através dos indicadores de aprendizagem elencados pela equipe escolar no início no ano, como por exemplo, os descritores em defasagem das avaliações externas.

Os descritores com baixa assertividade do PAEBES, AMA e das Avaliações Diagnósticas estão disponíveis no [painel de resultados do SEGES](#), para auxiliar na consulta e planejamento do componente.

7. Práticas Experimentais

Etapa	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Oferta	Tempo Parcial* e Integral	Tempo Integral
Periodicidade	Trimestral	
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)	
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente	
Planejamento	Planejamento coletivo e individual	
Reuniões de fluxo	Não há reuniões de fluxo previstas	
Materiais de apoio	Guia de Atividades Experimentais de Ciências da Natureza Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral	

*No componente curricular de Ciências do tempo parcial, pelo menos uma aula por semana, deve ser destinada às Práticas Experimentais de Ciências.

DEFINIÇÃO

O componente Práticas Experimentais acontece nas escolas de Tempo Integral, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, e nas escolas de Tempo Parcial, somente para o Ensino Fundamental. Este componente busca enriquecer a aprendizagem ao proporcionar experiências práticas que ampliam o entendimento dos conceitos científicos, conectando teoria e prática.

Aliado ao Pensamento Científico, esse componente tem como objetivo explorar e resolver problemas contemporâneos e cotidianos que se conectam diretamente com a vivência dos estudantes, incentivando-os a aplicar os conceitos teóricos para resolver questões reais.



A utilização de atividades investigativas auxilia o desenvolvimento de metodologias ativas e contextualizadas, ajudando o estudante na construção de seus aprendizados e no desenvolvimento de habilidades e competências que precisam ser aprimoradas nos componentes de Ciências, Biologia, Química, Física e Matemática.

Portanto, este componente é voltado aos professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, fortalecendo seus respectivos componentes curriculares da base com atividades práticas experimentais e investigativas.

Conforme a **Portaria 297-R, de 14 de nov. de 2024**, a divisão das Práticas Experimentais no Tempo Integral é:

Tempo Integral	Ensino Fundamental	Ensino Médio
7h	Práticas Experimentais: de Ciências.	Práticas Experimentais: de Ciências da Natureza; de Matemática.
9h30min	Práticas Experimentais: de Ciências; de Matemática.	Práticas Experimentais: de Biologia; de Química; de Física; de Matemática.

Importante: Em escolas de tempo integral Ensino Médio de 7h, a escolha do professor que irá lecionar o componente Práticas Experimentais de Ciências da Natureza deve considerar a análise da disciplina (Biologia, Química ou Física) de maior desafio com relação aos resultados da escola. Portanto, isso pode mudar de série a série e trimestralmente.

Ao planejar as aulas de Práticas Experimentais, seja qual for o componente curricular da base, é crucial garantir a participação ativa dos estudantes, mantendo sempre a característica investigativa do processo de aprendizagem. Dessa forma, os estudantes não apenas absorvem o conteúdo, mas se tornam protagonistas na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades de análise, reflexão e solução de problemas.

O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Experimentação como prática científica;</p> <p>União entre teoria e prática;</p> <p>Interdisciplinaridade dos conteúdos;</p> <p>Resolução de situações problema do dia a dia.</p>	<p>Atividades práticas não são meras demonstrações;</p> <p>Disposição isolada de conteúdo;</p> <p>Problematização irrealista;</p> <p>Práticas descontextualizadas e sem intencionalidade.</p>

OBJETIVOS

- Ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio da experimentação, permitindo aos estudantes enriquecer a aprendizagem através de atividades experimentais que conectam os conceitos teóricos com a prática;
- Fortalecer a construção do pensamento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas de forma crítica, consciente, criativa e colaborativa;
- Estimular a autonomia e o protagonismo do estudante no processo de investigação científica;
- Integrar os conhecimentos dos componentes curriculares da Formação Geral Básica correspondente, com problemas reais da sociedade.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Os professores que atuam no componente curricular Práticas Experimentais no Ensino Médio podem ser das disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática. No Ensino Fundamental, esse componente é voltado aos professores de Ciências e Matemática. Seja qual for a etapa de ensino, entretanto, essa disciplina permite que os conteúdos sejam trabalhados de forma contextualizada e alinhada às competências previstas para cada série e trimestre.

O docente responsável pela Prática Experimental, com base em sua área de conhecimento, deve identificar, no planejamento inicial, as habilidades e competências da BNC (Base Nacional Comum) que apresentam maior defasagem entre os estudantes, especialmente aquelas relacionadas aos descritores de baixa assertividade das avaliações internas e externas.



Esse processo permite que as aulas práticas sejam direcionadas para superar dificuldades específicas, fortalecendo o aprendizado de conceitos-chave e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que conectam teoria e prática de forma significativa.

Após esse mapeamento das habilidades e competências que serão trabalhadas ao longo do trimestre, o professor deve estabelecer um diálogo com os estudantes, a fim de levantar as concepções prévias quanto aos conteúdos que serão abordados. Esse momento é fundamental para compreender o nível de conhecimento dos discentes, suas possíveis dificuldades e o que já sabem sobre os temas, permitindo, ao professor, ajustar suas aulas práticas de forma mais eficaz. Além disso, ao valorizar as ideias e experiências dos estudantes, o docente promove um ambiente de aprendizagem mais participativo, favorecendo o engajamento e a construção coletiva do conhecimento.

Professor, a realização das aulas de Práticas Experimentais não precisa ser limitada dentro de um laboratório de Ciências ou de Matemática. As aulas podem ser realizadas em qualquer local, seja em sala, em laboratório, no pátio, na quadra ou até mesmo em uma área verde. O importante é a intencionalidade do planejamento. Ao preparar a aula, você pode transformar qualquer ambiente em um espaço de aprendizado rico e dinâmico, conectando os conteúdos teóricos com o cotidiano dos estudantes.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O planejamento das aulas de Práticas Experimentais deve considerar os descritores de baixa assertividade apontados pelas avaliações internas e externas, como o PAEBES, dos respectivos componentes curriculares da Formação Geral Básica.



ANTES DA AULA

1. Realizar um mapeamento dos descritores em defasagem que devem ser priorizados no planejamento e execução das aulas em cada série/trimestre;
2. Investigar, juntamente com os estudantes, as temáticas que serão trabalhadas, de forma a despertar o interesse destes, estimulando a participação e discussão das atividades.





ANTES DA AULA

3. Selecionar as atividades práticas que sejam relevantes para o conteúdo a ser abordado, levando em consideração o nível de compreensão dos estudantes e a disponibilidade de recursos.
4. Preparar o roteiro da aula prática, assim como separar os materiais e equipamentos necessários para sua execução. Caso algum item seja de difícil acesso, planejar alternativas.



DURANTE A AULA

1. Conectar os conceitos teóricos com a prática executada.
2. Contextualizar o experimento com situações cotidianas ou fenômenos, mostrando a relevância do que será aplicado na aula.
3. Garantir a inclusão de estudantes com necessidades especiais, de maneira que possam participar ativamente da prática proposta.
4. Dar assistência, monitorar e estimular os discentes em suas investigações.
5. Revisitar os conceitos teóricos ligados ao experimento, reforçando o aprendizado e destacando como o experimento comprovou ou ilustrou a teoria.



DEPOIS DA AULA

1. Registro, no SEGES, de frequência e conteúdo.
2. Analisar aspectos da aula, como o cumprimento das etapas metodológicas e a capacidade de análise crítica dos resultados obtidos pelos estudantes.
3. Planejar ajustes na metodologia ou na escolha dos experimentos para melhorar a experiência de aprendizagem nas próximas aulas.

Professor, estabeleça parcerias tanto entre o professor e os estudantes quanto entre os próprios discentes, promovendo a realização de atividades como Feiras de Ciências, aulas de campo, experimentos em laboratório, pesquisas, análises e tabulação de dados, além da produção de relatórios.



Ao integrar essas práticas com o cotidiano dos estudantes, cria-se um ambiente de aprendizagem mais significativo, no qual os conceitos se conectam diretamente às experiências e aos desafios do dia a dia.



AVALIANDO O PROCESSO

A avaliação do componente é realizada por conceito (cursado ou não cursado). Assim, o professor deve analisar, em seu monitoramento de aprendizagem, se os resultados obtidos pelos estudantes estão alinhados com os objetivos, habilidades e competências previstas no planejamento inicial.

1. **Avaliação Docente:** Realizar uma avaliação qualitativa que considere a participação dos estudantes durante as práticas experimentais, o engajamento no processo de execução e análise dos experimentos, bem como sua presença e contribuição ao longo do trimestre;
2. **Feedback dos estudantes:** Coletar a opinião dos estudantes sobre as experiências vivenciadas nas aulas, incluindo as metodologias aplicadas, os materiais utilizados e a relevância do conteúdo para sua aprendizagem;
3. **Monitoramento:** Observar e registrar se as habilidades e competências previstas no Plano de Ensino foram efetivamente desenvolvidas pelos estudantes, como o uso de métodos científicos, a capacidade de análise crítica e a aplicação prática dos conceitos teóricos.

DESCRITORES DE BAIXA ASSERTIVIDADE

Considerando que as Práticas Experimentais não são práticas desarticuladas dos elementos teóricos e conceituais das aulas de Matemática, Física, Química e Biologia, mas, parte indissociável, é essencial que haja um monitoramento dos descritores de baixa assertividade de cada componente da Formação Geral Básica, como aqueles identificados em avaliações internas e externas, como a AMA, o PAEBES e SAEB, pois estes permitem que o professor direcione suas estratégias pedagógicas para superar fragilidades específicas no aprendizado dos estudantes.

Esses descritores apontam habilidades que demandam maior atenção e, ao integrá-los de forma intencional nas aulas práticas, o docente não apenas trabalha conteúdos relevantes, mas também promove o desenvolvimento de competências em fragilidade fundamentais para o desempenho desses estudantes.

8. Práticas e Vivências em Protagonismo

Etapa	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Oferta	Tempo Integral	Tempo Integral (9h30min)
Periodicidade	Trimestral	
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)	
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente	
Planejamento	Planejamento coletivo e individual	
Reuniões de fluxo	Não há reuniões específicas para o componente, podendo ele ser discutido em reunião geral, quando houver necessidade	
Materiais de apoio	OPPP de Protagonismo Caderno de protagonismo Material Estruturado do Educador Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral	

DEFINIÇÃO

O componente Práticas e Vivências em Protagonismo é oferecido nas escolas de Educação em Tempo Integral com jornada de 9h30min, abrangendo tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. Já nas escolas de Educação em Tempo Integral com jornada de 7h, também há essa oferta, mas é destinada exclusivamente ao Ensino Fundamental. Seu objetivo é formar sujeitos autônomos e protagonistas, de forma a estimular os estudantes a desenvolverem discernimento e responsabilidade para resolver problemas, autonomia na tomada de decisões, proatividade para analisar situações e buscar soluções, além de habilidades para conviver e aprender com as diferenças e diversidades. Esses aspectos, integrados, contribuem para que o estudante tenha maior consciência e clareza na construção de seus Projetos de Vida.



O Protagonismo na Educação em Tempo Integral é, também, um princípio educativo, em que os estudantes são agentes ativos em seus processos de aprendizagem, de maneira que possam ter autonomia, responsabilidade e participação. Nesse sentido, ao colocar esse princípio em prática, a escola contribui para a formação de indivíduos mais críticos, participativos e criativos, preparando-os para enfrentar desafios e desenvolvendo competências acadêmicas, cidadãs e profissionais alinhadas às demandas do mundo do trabalho. Assim, o componente de Práticas e Vivências em Protagonismo ajuda no desempenho e construção deste princípio educativo.

Além disso, outro princípio fundamental da Educação em Tempo Integral que atua como fomentador do protagonismo discente são os Quatro Pilares da Educação: Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer. Isso ocorre, porque a vivência e a prática nos Clubes fortalecem esses pilares, ao estimular a autonomia, a criatividade, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas.

É importante entender que o estudante que se sente pertencente à escola, que se vê como parte da resolução dos problemas e que ajuda a construir a escola que sonha, será mais engajado, terá mais motivação para aprender e, por consequência, maior desempenho acadêmico.

O QUE É	O QUE NÃO É
Participação ativa dos estudantes; Desenvolvimento de competências socioemocionais; Valorização da voz do estudante; Conexão com o mundo; Autonomia.	Imposição de tarefas por parte da equipe aos estudantes; Substituição do papel do professor; Atividades simbólicas e sem continuidade; O estudante poder fazer o que quiser sem responsabilidade; Estratégias tradicionais.

OBJETIVOS

- Capacitar os estudantes a tomarem decisões conscientes e responsáveis;
- Estimular a autogestão, a proatividade e a iniciativa para resolver problemas reais no ambiente escolar e na comunidade;
- Conectar as práticas de protagonismo à elaboração do projeto de vida dos estudantes, estimulando reflexões sobre sonhos, objetivos e caminhos para alcançá-los;
- Trabalhar habilidades como empatia, resiliência, comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe;
- Auxiliar os estudantes a lidarem com desafios emocionais e sociais de forma saudável e construtiva;
- Ampliar as oportunidades educativas para além do conteúdo curricular tradicional, proporcionando vivências práticas e experiências significativas.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Durante o 1º semestre, as turmas que precisarem de aulas teóricas de Práticas e Vivências em Protagonismo necessitarão de um professor do componente que irá trabalhar com base no conteúdo proposto no Material Estruturado. Isso acontece porque os estudantes do fundamental, ou que chegam na 1ª série sem ter passado pela experiência da Educação em Tempo Integral, precisam se adaptar e, também, entender melhor o que é ser protagonista, aprimorar o desenvolvimento das habilidades para sê-lo, assim como entender a estrutura do Clube e o que é esperado.

Portanto, o professor é facilitador e mediador, tendo um papel de guiar, escutar e apoiar os estudantes no desenvolvimento dessas habilidades, criando um ambiente seguro e inspirador. Para isso, precisa planejar as aulas com antecedência, a partir das indicações do Material Estruturado, e adaptando o que achar necessário a partir do conhecimento que possui de sua turma.

É importante pensar e utilizar estratégias diversificadas para que as aulas sejam atraentes e despertem interesse e reflexão por parte dos estudantes, de forma a prepará-los para a segunda etapa, que é a criação dos clubes.



Professor, o Material Estruturado indica quais conteúdos são importantes de serem trabalhados, de acordo com a maturidade de cada ano/série, e possui dicas e inspirações para que possa aplicar o conteúdo proposto. Mas você pode adaptar e escolher outra metodologia para utilizar em sala de aula, ou algum outro filme/texto mais atual que você também entenda que trabalhará a temática. A nossa criatividade pode inspirar a criatividade dos nossos estudantes!

No segundo semestre (para as turmas que necessitarem das aulas teóricas, e no primeiro semestre (para as turmas que não tiverem aulas teóricas), os professores podem se tornar padrinhos dos clubes, neste momento, não é mais o educador que irá propor as temáticas da aula, mas sim os estudantes, sendo este momento importante para construção do Plano de Ação do Clube, ofertas e escolhas.

A partir deste momento, na função de Padrinho de Clube, é importante que o professor assuma um papel de orientação, suporte, mediação, estímulo ao protagonismo, supervisão ética, fomento à participação, e acompanhamentos dos resultados, sempre considerando o protagonismo dos estudantes.

O padrinho passa a ser uma figura de referência para o clube, auxiliando na organização das atividades, ajudando os estudantes em relação ao Plano de Ação, assim como ajudando a mediar as dificuldades que podem surgir durante a execução do clube. Além disso, o acompanhamento mais próximo para garantir que as atividades estejam alinhadas com os objetivos do clube também é feito pelo padrinho que poderá procurar a gestão da escola para esclarecer pontos e solicitar, em casos específicos, que a gestão possa conversar com os responsáveis, e para que seja feito o acompanhamento dos resultados propostos pelo clube.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

As aulas do componente de Práticas e Vivências em Protagonismo se separam da seguinte forma:

1º Semestre:

- Ensino Fundamental: Os estudantes têm aula de Práticas e Vivências em Protagonismo, seguindo o material estruturado presente no site do Currículo capixaba. Caso a equipe escolar entenda que as turmas de 8º e 9º anos conseguem iniciar o ano já com a formação dos clubes, a escolha pode ser feita na Semana de Protagonismo do 1º semestre;
- Ensino Médio: Somente a 1ª série tem aula de Práticas e Vivências e Protagonismo, as outras séries, na Semana de Protagonismo do 1º semestre, já fazem as escolhas do clube.

2º Semestre:

- Ensino Fundamental: É feita a segunda Semana de Protagonismo, e os estudantes fazem a escolha dos clubes, se as turmas de 8º e 9º anos já tiverem feito seus clubes, podem permanecer nos mesmos, aceitando novas inscrições;
- Ensino Médio: É feita a segunda Semana do Protagonismo para que os estudantes da 1ª série possam fazer as escolhas dos clubes.

Para saber mais sobre a **Semana do Protagonismo**, acessar material no site do Currículo.

PLANEJAMENTO GERAL 1º SEMESTRE - MATERIAL ESTRUTURADO



ANTES DA AULA

1. Estudar o Material Estruturado, planejar quais estratégias serão adotadas em sala e quais materiais serão utilizados, e caso seja necessário materiais diversos, solicitá-los. Se atentando sempre a qual objetivo da aula e quais competências e habilidades serão mobilizadas;
2. Relacionar as práticas de protagonismo com os objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP) e com os eixos da Educação Integral.



DURANTE A AULA

1. Acolhimento: Recepcionar os estudantes, criando um ambiente seguro e acolhedor, promovendo a escuta ativa;
2. Introduzir o tema selecionado no Material Estruturado e relacionado ao protagonismo (autonomia, liderança, cidadania, empatia, etc.);
3. Utilizar dinâmicas, vídeos, textos ou relatos que despertem o interesse;
4. Propor dinâmicas que incentivem a participação ativa, como debates, dramatizações, projetos colaborativos e discussões em grupo;
5. Relacionar o tema à vivência dos estudantes e a problemas reais da escola ou comunidade;
6. Promover uma reflexão a partir das aprendizagens.



DEPOIS DA AULA

1. Fazer o registro no SEGES, do que foi abordado em cada aula, assim como a presença dos estudantes;
2. Registrar ideias para as próximas aulas, fazendo com que os estudantes contribuam com a construção do andamento deste componente;
3. Caso necessite, trocar experiências com os outros professores que também atuam no componente, assim como com o pedagogo (responsável pela parte diversificada do currículo).

Importante: A cada aula, o perfil da turma ficará mais evidente, portanto, é interessante conhecer para entender, por exemplo: interesses, necessidades, habilidades e desafios. E, com isso, adaptar as atividades considerando as características do grupo e as demandas específicas da escola e da comunidade.



AVALIANDO O PROCESSO

1. **Avaliação Docente:** Registrar aprendizados e ajustar estratégias para os encontros futuros;
2. **Autoavaliação dos Estudantes:** Incentivar reflexões sobre sua participação e desenvolvimento;
3. **Feedback do Grupo:** Realizar rodas de conversa para avaliar as atividades e buscar melhorias, utilizando o PDCA.

PLANEJAMENTO GERAL 2º SEMESTRE E/OU 1º SEMESTRE*

*Para as turmas que não necessitam das aulas teóricas do Material Estruturado



ANTES DO CLUBE

1. Auxiliar na criação do plano de ação do clube, ajudando a organizar ideias, definir metas e prazos;
2. Incentivar os estudantes a escolher um tema ou foco que seja significativo para eles;
3. Orientar na definição de papéis e funções dentro do clube (ex.: presidente, coordenador, comunicador);
4. Auxiliar na logística inicial, como seleção de materiais, planejamento do cronograma e identificação de recursos necessários;
5. Intermediar conversas entre os estudantes e a gestão escolar para garantir suporte, como espaço físico e materiais para as atividades.



DURANTE O CLUBE

1. Participar de reuniões ou encontros do clube para observar e orientar, sem tomar a frente ou tirar o protagonismo dos estudantes;
2. Estimular a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos membros do clube, garantindo que eles sejam responsáveis pelo andamento das atividades;
3. Fornecer suporte quando surgirem dificuldades, como problemas organizacionais ou conflitos internos;
4. Incentivar o trabalho em equipe e a inclusão de todos os membros na execução das tarefas;
5. Garantir que as ações do clube respeitem os valores éticos e os princípios da escola, orientando os estudantes quando necessário.

A atuação do padrinho nos clubes é muito importante, mas deve ser equilibrada, focando em orientar e apoiar os estudantes sem substituir o protagonismo dos mesmos. O objetivo é apoiar e fortalecer, potencializando as habilidades e competências e superando os desafios.



DEPOIS DO CLUBE

1. Fazer o registro no SEGES;
2. Oferecer feedback construtivo sobre as ações realizadas, sempre de maneira motivadora;
3. Incentivar a autoavaliação dos membros do clube, ajudando-os a reconhecer suas contribuições e aprendizados;
4. Incentivar que o clube compartilhe seus resultados com a comunidade escolar;
5. Auxiliar na transição de liderança para os próximos ciclos do clube, garantindo continuidade;
6. Ajudar a identificar oportunidades de expansão ou melhorias para as atividades futuras do clube.

DESCRITORES DE BAIXA ASSERTIVIDADE

Apesar de Práticas e Vivências em Protagonismo não ter o mesmo foco de Eletivas e Estudo Orientado, por exemplo, que possuem de forma mais enfática o contato/apoio com a BNC, é importante que também se perceba o impacto que tem sido gerado na aprendizagem do estudante.

Para isso, além de aumentar o engajamento do estudante, o que favorece a aprendizagem, durante as aulas teóricas é possível pensar em formatos e materiais que possam fortalecer descritores fragilizados.

PARA FINALIZAR...

As aulas de Práticas e Vivências em Protagonismo não possuem reuniões específicas, previstas dentro das reuniões de fluxo do Tempo Integral, para os professores do componente/padrinhos. Há somente reunião mensal do diretor com os presidentes para tratar das demandas que possam surgir.

Sendo assim, é importante que, quando necessário, os professores possam trocar experiências entre si, e com o pedagogo, de forma que seja levado para a direção escolar. Em momentos de reunião geral, as informações podem ser trocadas e repassadas a todos os professores, de modo a fomentar reflexão sobre os Clubes de Protagonismo da escola e os Projetos de Vida dos estudantes.



Além disso, ao final de cada ciclo, é importante que seja feito o PDCA das ações, com todos os professores, de modo que sejam levantadas questões de melhorias para o futuro, assim como para que seja visto o impacto do engajamento gerado pelos clubes na aprendizagem dos estudantes e na rotina escolar, além de considerar cada avanço alcançado pelos estudantes na superação de seus desafios.

Importante: Todos os materiais que tratam de Práticas e Vivências em Protagonismo, assim como da Semana do Protagonismo e do Protagonismo como princípio educativo se encontram disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#), para estudo e apropriação.

9. Projetos Integradores

Etapa	Ensino Médio
Oferta	Tempo Integral (9h30min)
Periodicidade	Trimestral
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente
Planejamento	Planejamento coletivo e individual
Reuniões de fluxo	Reunião quinzenal: Professores de EO + Pedagogo
Materiais de apoio	OPPP de Projeto Integrador Livro do Projeto Integrador Currículo do Espírito Santo

DEFINIÇÃO

O componente curricular Projeto Integrador, destinado aos estudantes do Ensino Médio das escolas de tempo integral de 9h30min, busca desenvolver a participação ativa e qualificada dos estudantes na construção coletiva de projetos interdisciplinares nas áreas de conhecimento de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais.

A intenção é valorizar os saberes e experiências dos estudantes, conectando-os aos conhecimentos formalmente instituídos pela escola. Busca-se (re)pensar esses saberes por meio de uma abordagem interdisciplinar, possibilitando que desenvolvam uma compreensão mais ampla e integrada do mundo ao seu redor. Dessa maneira, esse componente consegue valorizar o protagonismo juvenil de forma que contribua para a construção do projeto de vida dos estudantes.



O sucesso deste componente está no planejamento, organização e apresentação de um projeto com um tema central que será desdobrado em subtemas trabalhados em cada área, resultando em um produto pedagógico que deve expressar o percurso formativo dos estudantes ao longo do trimestre, integrando os saberes interdisciplinares e promovendo o fortalecimento de aprendizagens significativas.

As aulas deste componente poderão ser lecionadas individualmente ou em dupla de professores da mesma área, de acordo com a necessidade e carga horária da escola. Caso se configure em dupla, os professores habilitados a ministrar as aulas de Projetos Integradores de Ciências Humanas e Sociais serão os de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Já nas aulas de Projetos Integradores de Linguagens, pelos professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola (quando houver), Educação Física e Arte.

Por fim, o projeto deve culminar em um produto final que sintetize a resposta à pergunta geradora do tema central ao fim do trimestre, que pode ser também uma entrega parcial de um Projeto Integrador semestral ou anual, mantendo uma coerência com o tema central.

O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Promove a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento;</p> <p>Valoriza o protagonismo juvenil;</p> <p>Estimula a construção coletiva de conhecimentos;</p> <p>Planejamento colaborativo entre professores e estudantes;</p> <p>Incentiva a criatividade, reflexão crítica e resolução de problemas.</p>	<p>Trabalha conteúdos de forma isolada e desarticulada entre disciplinas;</p> <p>Coloca o estudante em uma posição passiva, apenas recebendo informações;</p> <p>A responsabilidade pelas ações é apenas do professor;</p> <p>Foco exclusivo na entrega do produto final, sem um percurso formativo;</p> <p>Executa ações improvisadas ou desconectadas de um objetivo maior.</p>

OBJETIVOS

- Exercitar a participação ativa do estudante no processo de ensino, reforçando os princípios de uma educação integral;
- Promover a articulação interdisciplinar entre os componentes curriculares das áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais;
- Promover o protagonismo estudantil por meio de projetos que valorizem experiências e interesses pessoais;
- Fomentar o pensamento crítico e reflexivo de produções culturais, artísticas e corporais, conectando-as ao cotidiano;
- Estimular o trabalho colaborativo e a corresponsabilidade, fortalecendo a convivência e o aprendizado em equipe.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Na reunião geral de início de ano, a gestão escolar apresentará os resultados da escola, destacando os pontos que necessitam de fortalecimento. Com base nos descritores de baixa assertividade identificados nas avaliações internas e externas, serão selecionadas as habilidades e competências prioritárias a serem trabalhadas pelos componentes curriculares da parte diversificada. Esse mapeamento serve como alicerce para a construção do Projeto Integrador, que visa não apenas remediar as defasagens de aprendizagem, mas também proporcionar um percurso formativo significativo, alinhado às necessidades dos estudantes e à proposta pedagógica da escola.

Caso o componente seja ofertado em dupla de professores, é importante que eles sejam da mesma área de conhecimento, podendo configurar uma dupla para Projetos Integradores de Ciências Humanas e Sociais e a outra dupla para Projetos Integradores de Linguagens.

Após essas etapas, é fundamental que os professores estudem os materiais disponíveis no site do currículo, como o Livro de Projetos Integradores e as Diretrizes Operacionais do Tempo Integral, para elaborar o documento do projeto, que será submetido à validação da gestão escolar. Esse documento, também acessível no site do currículo, deve incluir as seguintes informações: título do projeto integrador; identificação (turmas, professores responsáveis, período de execução); pergunta geradora/tema central; justificativa; temas integradores gerais e específicos do currículo ES; metodologia e práticas inovadoras; materiais e recursos necessários; cronograma de execução; culminância e produto; avaliação; referências bibliográficas.



As aulas desse componente, poderão ser enriquecidas pelos objetos de conhecimento que, identificados como essenciais para a construção do projeto, serão ministrados para fortalecer a aprendizagem da FGB.

As aulas também podem ser desenvolvidas em diversos espaços, dentro e fora da escola, como biblioteca, laboratório de informática, pátio, museus, parques, entre outros, desde que façam parte do planejamento e contribuam com a efetivação do projeto.

Por fim, o professor deve atuar como mediador, auxiliando os estudantes na organização e na transformação do conhecimento adquirido em um produto final que responda à pergunta geradora de forma significativa e criativa no momento de culminância do projeto.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

A elaboração do Projeto Integrador deve partir de uma ou mais perguntas geradoras sobre um tema, e é essencial que os estudantes participem ativamente deste planejamento, podendo inclusive formular as próprias perguntas geradoras nessa etapa de problematização.



ANTES DA AULA

1. Estabelecer as habilidades e competências prioritárias das áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais e de Linguagens que deverão ser trabalhadas ao longo do ano;
2. Identifique os temas integradores gerais e específicos do Currículo do Espírito Santo que enriqueçam o percurso formativo dos estudantes;
3. Definir no início de cada trimestre, o tema central do projeto. É importante que esse tema dialogue com as necessidades pedagógicas dos estudantes;
4. Articular como o tema central será desdobrado em subtemas para serem desenvolvidos interdisciplinarmente com sua determinada área de conhecimento;
5. Fazer uma relação de materiais que serão utilizados ao longo do processo e no momento de apresentação do produto final.

Utilize os resultados de aprendizagem da escola (PAEBES, AMA, Avaliações Diagnósticas, IDEB) para contribuir na definição das habilidades e competências prioritárias que serão trabalhadas ao longo do ano.

Professor, você pode analisar os 19 temas integradores do Currículo do Espírito Santo, disponíveis no site do currículo.



DURANTE A AULA

1. Definir com os estudantes as perguntas geradoras que orientarão a elaboração do projeto;
2. Oportunizar momentos em que o professor e os estudantes elaborem um planejamento, indicando como responder as perguntas geradoras e definindo o produto final do projeto;
3. Elaborar o documento de Projeto Integrador, juntamente com o PCA da área de conhecimento. No site do Currículo da SEDU-ES está disponível um template para a elaboração deste documento;
4. Orientar a formação de grupos e distribuição de tarefas e mediar a execução do projeto.

No momento de planejamento das perguntas geradoras, os alunos podem registrar e compartilhar seus conhecimentos prévios e interesses sobre o tema por meio de plataformas digitais como o Padlet ou Mentimeter.

Professor, elabore uma tabela de metas e tarefas que deverão ser cumpridas ao longo do trimestre como forma de monitorar o desempenho das turmas. Esse instrumento poderá ser usado no momento de avaliação do processo.



DEPOIS DA AULA

1. Registro, no SEGES, de frequência e conteúdo;
2. Acompanhar o cumprimento das metas e etapas do projeto ao longo do trimestre, observando o desenvolvimento do projeto e sua adequação a proposta pedagógica;





DEPOIS DA AULA

3. Planejar ajustes das etapas e tarefas conforme as necessidades identificadas ao longo do desenvolvimento do projeto para garantir o cumprimento do cronograma previsto;
4. Realizar reflexões com os estudantes sobre o processo de aprendizagem e os resultados alcançados.

Professor, é importante alinhar o cronograma do Projeto Integrador com a agenda escolar, garantindo que as atividades propostas não entrem em conflito com outros eventos ou compromissos já programados. Esse cuidado facilita o planejamento, evita sobrecargas para os estudantes e professores, e assegura que o projeto seja desenvolvido de forma organizada e eficiente.



AVALIANDO O PROCESSO

A avaliação do componente é realizada por conceito (cursado ou não cursado), de forma que a avaliação formativa deva ser mais abrangente, levando em consideração o desenvolvimento das competências e habilidades da área priorizadas no início do ano. Para que isso aconteça, é essencial que os professores deste componente façam um monitoramento frequente das atividades propostas, verificando se os resultados esperados estão sendo atingidos.

1. **Avaliação Docente:** Avaliação qualitativa ao final do projeto para identificar se as expectativas de aprendizagem foram atendidas. Os critérios para esse momento podem ser a participação e engajamento dos estudantes, o cumprimento das tarefas, a apresentação do produto final, entre outros;
2. **Feedback dos estudantes:** Autoavaliação para que os alunos reflitam sobre seu desempenho no projeto. Esse feedback pode ser obtido por meio de questionários, rodas de conversa ou debates;
3. **Monitoramento:** Acompanhar se as habilidades e competências previstas foram desenvolvidas pelos estudantes, registrando os progressos e desafios enfrentados para fornecer dados importantes em momentos de reuniões gerais e conselho de classe.

Professor, selecionamos algumas sugestões de produtos finais, como: apresentação artística e cultural, sarau ou café literário; show musical, teatro ou exposição; fórum de discussões, observatórios, núcleos de estudo ou outro espaço de discussão coletiva; uma página ou conta em rede social.

DESCRITORES DE BAIXA ASSERTIVIDADE

Os Projetos Integradores têm como propósito enriquecer e complementar a FGB, contribuindo para o fortalecimento das habilidades e competências dos estudantes. Portanto, é importante considerar os descritores com maior defasagem identificados pelas avaliações internas e externas, direcionando o planejamento deste componente para suprir essas lacunas de aprendizagem.

O **painel de resultados das avaliações externas** disponível no SEGES pode ser utilizado como referência para organizar os Projetos Integradores de cada área e definir as competências e habilidades prioritárias a serem desenvolvidas.

10. Considerações Finais

Ao longo deste protocolo, buscou-se oferecer orientações aos professores que atuarão nos componentes da Parte Diversificada do currículo, sejam atuantes no Tempo Integral ou no Tempo Parcial, no intuito de ofertar um ambiente educacional que seja mais inclusivo, diversificado e acolhedor.

O professor é um agente central para que a educação em sua integralidade ocorra, ao se colocar no movimento contínuo de compreensão das ações do cotidiano educacional e ao assumir a proposta da parte diversificada do currículo, passará essa motivação ao estudante que também irá acreditar em seu potencial e se sentirá capaz de enfrentar desafios e de construir o seu futuro.

A parte diversificada do currículo auxilia na potencialização dessa educação que transforma e prepara o estudante para suas metas e sonhos, por isso, este protocolo visa também propor um convite à reflexão sobre as práticas diárias desenvolvidas nas escolas e os desafios que surgem ao se propor uma educação que considera as múltiplas dimensões que merecem ser igualmente nutridas no ambiente escolar.

A educação integral do estudante não é apenas uma meta a ser alcançada, mas um caminho a ser trilhado juntos, passo a passo, em direção a um futuro mais igualitário e justo. Que este documento seja uma ferramenta de apoio e um ponto de partida para transformações significativas nas escolas.



11. Anexo

As 10 Competências Gerais da BNC

Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Pensamento Crítico e Criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Repertório Cultural	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



As 10 Competências Gerais da BNC

Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e Cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

12. Referências Bibliográficas

ANTUNES, A.; PADILHA, R. P. Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem e o ensino na escola. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 157-165, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Senado Federal, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

_____. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

_____. Lei N.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 nov. 2024.

_____. Lei 14.640, de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 2023.

_____. Lei 14.945, de 2024. Institui o Novo Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Estadual do Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2020.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação em Tempo Integral. Vitória: SEDU, 2025.

_____. Lei n.º 928, de 9 de abril de 2019. Institui o Programa Estadual de Educação em Tempo Integral nas Escolas da Rede Estadual de Ensino. Vitória, ES: Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, 2019. Disponível em: <https://al.es.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Mapa estratégico da SEDU 2023-2026. Vitória, ES: SEDU, 2023. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

INSTITUTO de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Guia de Educação Integral: fundamentos pedagógicos e práticas. Vol. 2. Recife: ICE, 2020.

PAULA, Júlia da Matta Machado de; MARTINS, Marcelo Lema Del Rio; ANGELO, Vitor Amorim de (orgs.). Educação em tempo integral no Espírito Santo: história, conceitos e metodologias [livro eletrônico]. 1. ed. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

